



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

RECORDAÇÕES DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karolline Coutinho PACHECO (UEMS – Dourados)¹
Débora de Barros SILVEIRA (UEMS – Dourados) ²

Eixo 6 - Trabalho docente

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as recordações das crianças em relação as práticas pedagógicas envolvendo a linguagem musical na educação infantil. Acreditamos que as recordações das crianças em relações as práticas musicais podem revelar diversas aprendizagens, significados em suas experiências e ampliação de repertório, aspectos que caracterizam a importância da música na educação infantil. Deste modo, identificamos por meio de suas falas quais foram as músicas ouvidas na etapa da Educação Infantil, suas experiências e sentimentos em relação à essa linguagem. Participaram desta pesquisa quatro crianças que estavam frequentando o 1º ano do ensino fundamental no ano 2018 e que haviam frequentado a educação infantil. A abordagem metodológica da pesquisa tem caráter qualitativo, com embasamento em autores como Teca Alencar Brito, Marcia Gobbi e outros que reconhecem a música como componente indispensável na educação infantil. Nas entrevistas as crianças citaram memórias acerca das práticas pedagógicas relacionadas às músicas, estando presentes nas brincadeiras de roda como: ciranda-cirandinha, batata-quente, dança da cadeira, como também na criação de instrumentos, suas preferências musicais, o uso da tecnologia como suporte da prática e seus sentimentos a respeito desta linguagem. Citam também a presença da música em datas comemorativas, interligadas a algumas práticas de disciplinarização e condicionamento.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas. Recordações. Linguagem musical. Educação Infantil.

¹ Estudante do curso de Pedagogia da UEMS – Unidade Universitária de Dourados. E-mail: karollinec11@gmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia da UEMS - Unidade Universitária de Dourados. E-mail debora@uems.br

Introdução

Considerando a importância do contato das crianças com a música pelo fato de essa linguagem proporcionar desenvolvimento integral, o objetivo da pesquisa foi conhecer quais foram as experiências vivenciadas por crianças na educação infantil em relação à linguagem musical a partir de suas memórias.

Pretendíamos identificar se elas se recordavam de algumas vivências envolvendo a música e se as relatavam com desenvoltura. A coleta de dados foi realizada com crianças matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental e que frequentaram a educação infantil, a pesquisa foi realizada no mês de abril no ano 2018.

No decorrer deste artigo vamos destacar a importância da música na vida das crianças e como essa linguagem proporciona desenvolvimento significativo, pois o contato com a música pode proporcionar novos saberes e outras percepções sobre o nosso cotidiano. Sendo assim,

Ao refletir sobre o espaço da música na Educação Infantil devemos superar a ideia de que essa arte é apenas uma estratégia metodológica para trabalhar as mais variadas áreas do conhecimento. Sem negar as possibilidades interdisciplinares que a música apresenta, ela é antes de tudo uma forma de conhecimento que deve fazer parte do cotidiano das crianças [...] (ROMANELLI, 2014, p. 64).

A linguagem musical, como prática pedagógica, pode ser trabalhada de diversas formas na educação infantil, como vivências ligadas à criação, uso de instrumentos, bandinhas ou por meio de brincadeiras de rodas e outras possibilidades, proporcionando à criança um entendimento sobre o que está ao seu redor de forma significativa e, assim, contribuir para sua aprendizagem.

Especificamente nessa pesquisa tivemos como objetivo considerar todas as falas das crianças relacionadas com algumas brincadeiras, danças, jogos, sons que estão presentes na linguagem musical.

Sendo assim, identificamos por meio das atitudes, gestos e, principalmente, por suas falas, quais são as recordações sobre músicas ouvidas e cantadas na educação infantil, e quais foram as experiências em relação às vivências e aprendizagens envolvendo músicas, manuseio de instrumentos musicais, parlendas, cantigas de rodas, brincadeiras cantadas, entre outras. Procuramos conhecer também se as experiências com a linguagem música na educação infantil são lembradas como algo prazeroso ou quais sentimentos existem em relação a esta linguagem.

Com esta perspectiva, reconhecemos a fala da criança como fator principal, ou seja, nesta pesquisa os protagonistas são as crianças, pois valorizamos e reconhecemos seu direito de expressão, de suas recordações, vivências e histórias. Isso é importante, pois de acordo com Cruz (2004), a cultura adultrocêntrica não reconhece as falas das crianças, desvalorizando e retirando o direito de expressão e ela cita uma fala muito pronunciada por pessoas adultas, “menino não tem que querer”. Essa frase nos revela o quanto a criança é subalternizada pelas concepções dos adultos.

Sendo assim, está pesquisa não teria significado algum sem as falas das crianças. Cruz (2004), em seu artigo, “Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa” cita que, em contrapartida, a ideia da criança capaz de se expressar, formar hipóteses, recontar, criar, relacionar e comunicar vem sendo fortalecida.

Deste modo, no primeiro item desse texto abordamos alguns aspectos sobre a linguagem música na educação infantil, seguido por um item no qual descrevemos como desenvolvemos o estudo. Num terceiro item apresentamos os dados coletados com as crianças e algumas reflexões sobre eles, seguido das considerações finais.

1. Música: linguagem na educação infantil

A música é considerada uma linguagem. O contato e as práticas envolvendo a musicalização na educação infantil têm ganhado espaço e é conteúdo obrigatório, desde 2012, em toda a Educação Básica no Brasil (determinação da lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008). Sobre este tema um artigo publicado pela Revista Nova Escola afirma que: “Muito além de formar músicos profissionais ou especialistas na área, a Educação Musical auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimula o contato com diferentes linguagens, contribui para a sociabilidade e democratiza o acesso à arte.” (NOVA ESCOLA, 2010, p. 1).

A presença da música nas instituições de educação infantil é importante pelo fato de gerar experiências, vivências significativas, garantir a expressão as crianças como afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p. 25) “Garantir experiências que: favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”.

Reconhecemos que existem diversas linguagens que colaboram para o desenvolvimento das crianças como o contato olho a olho, afeto, brinquedos, movimentos e, entre essas, a música está presente. Os bebês, no momento que têm contato com a música, têm seu desenvolvimento impulsionado, pois o mundo em que vivemos está rodeado por sons e seus significados.

O contato da criança com as melodias e sons proporciona experiências nas quais começará associar os sons que estão presentes no cotidiano, ampliando seus saberes referente ao mundo que a rodeia, como citam Pereira e Scherer (2009). Os estudiosos afirmam que a musicalização favorece o desenvolvimento da oralidade, já que, no início, as crianças ouvem, mas depois, aos poucos, vão acompanhando o ritmo e cantando os finais das frases, fazendo “[...] registros musicais na sua memória, a princípio apenas vocaliza, e, aos poucos, vão aumentando seu repertório de palavras, desenvolvendo sua capacidade de expressão, ao imitar gestos e ações” (PEREIRA e SCHERER, 2009, p. 8165).

Por meio da linguagem musical é permitida a criança se expressar de diversas formas, podendo alavancar o desenvolvimento da oralidade, motor e psicológico. Deste modo é fundamental que todas as instituições de educação infantil explorem adequadamente esta prática proporcionando experiências.

Mas uma questão que sempre surge ao tratar de música na instituição infantil, seria o modo que elas estão sendo trabalhadas. Em nosso senso comum, música é o canto acompanhado com alguma melodia, mas para os bebês e para as crianças que estão em processo de desenvolvimento, a música abrange muito mais que um tocar instrumento ou cantar. Cada som da natureza, de objetos, o silêncio e alguns “barulhos” passam a ser significativos e as crianças vão se apropriando do mundo que a rodeia e gerando compreensão. É importante que os professores e professoras se perguntem ao fazerem seus planejamentos sobre quais as experiências sonoras que as crianças estão expostas, que vivenciam, “já que muitas vezes fica reduzida a auxiliar na organização de atividades relacionadas à hora do lanche e higiene das crianças, ganhando o aspecto de disciplinarização da infância.” (GOBBI, 2010, p. 13)

As experiências sonoras muitas vezes são usadas apenas para influenciar as crianças a adquirirem e a praticarem certos comportamentos. Não que isso seja menos importante na educação infantil, porém não se pode trabalhar a linguagem musical com esse intuito de disciplinar, pois acaba sendo uma prática empobrecedora,

que não visa ampliação de repertório, mas construir sim comportamentos desejados por pessoas adultas, que não tem o mesmo olhar das crianças.

Outro fator presente em muitas das instituições de educação infantil é a música envolvida somente com as apresentações, como: festa junina, dia dos pais, das mães ou das crianças, tornando esse acesso insuficiente, sem uma importância pedagógica, pois condicionam movimentos, não propõe ampliação da criatividade, ou seja, da capacidade de expressão e de criação, como afirma Brito (2003, p. 51)

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção – como suporte para a aquisição de conhecimento gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemoração de datas diversas etc. Os cantos (ou “musiquinha”, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era ou poderia ser expressivo [...]

Pensando na musicalização presente na educação infantil de forma qualificada, podemos entrelaçá-la com as brincadeiras, sendo esta última constituída como direito para criança³. Como Kishimoto (2010) afirma, o brincar constitui a cultura lúdica, algo muito presente na vida das crianças. Nas brincadeiras as crianças modificam, criam e reproduzem estes conhecimentos pertencentes à cultura lúdica, preservando a brincadeira e esta cultura de modo que esteja presente nesta categoria social, a infância.

Nesta pesquisa, toda brincadeira que envolve a melodia e o movimento, como: a brincadeira de roda, dança e outras, serão consideradas como processo de musicalização, ainda mais vinda das falas das crianças, pois reconheceremos que essas atividades foram significativas para elas, ao ponto de não se esquecerem.

Como a autora Teca Alencar Brito afirma no seu livro: Música na educação infantil: proposta para formação integral da criança: “A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre cada dia.” (BRITO, 2003, p. 35) A música é uma das linguagem que auxiliam os bebês, as crianças pequenas e maiores, para descobrirem e darem significado ao que a cercam, portanto, a musicalização juntamente com a brincadeira, torna-se uma proposta pedagógica qualificada, pois ambas unem linguagens, expressões, atitudes, e determinadas características que colaboram para o desenvolvimento.

³ O artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90. ECA, de 13 de Julho de 1990, no inciso IV estabelece que as crianças tem o direito de brincar, de praticar esportes e de divertir-se.

2. Caminho percorrido para o desenvolvimento da pesquisa.

Este estudo caminhou pela abordagem de pesquisa com as crianças, pelo fato de escutá-las, a fim de conhecer suas recordações, contextos históricos referentes às propostas musicais que vivenciaram nas instituições infantis.

A pesquisa teve caráter qualitativo e o objetivo foi conhecer quais as lembranças que a música trabalhada na educação infantil deixou nos pequenos. Essas crianças, no momento da entrevista frequentavam o ano inicial do ensino fundamental, ou seja, buscamos conhecer a essência e não números, algo quantitativo, como citam Pesca e Abreu (2013). Desse modo, nossa busca foi estudar os seres humanos e suas experiências por meio de uma abordagem qualitativa, pois “A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995, p. 21).

A criança é um ser ativo e único, com direitos, deveres, histórias e todas as característica muito próprias do desenvolvimento do ser humano. Porém, sua categoria social, a infância, tem muitos dos seus direitos violados, entre eles o direito a participação, pois por meio da cultura adultrocêntrica as crianças são vistas como seres incapazes. Neste sentido,

A cidadania passou a ser atributo da dignidade e se fundamentou nos direitos da pessoa [...] Por isso se diz que a cidadania é conquistada, não concedida. Em relação a criança é mais lenta e mais difícil, porque há uma dupla dominação a ser vencida: Física e psicológica. A física é consequência da fragilidade da criança diante do adulto [...] A psicológica, derivada da compreensão do adulto de que ele é o coroamento da evolução (DIDONET, 2001, p. 15,16).

Portanto, está pesquisa foi desenvolvida a partir da colaboração das crianças que, por meio de entrevistas, relataram algumas experiências sobre as práticas musicais que haviam vivenciado na educação infantil. Reconhecendo a voz e o direito de expressão das crianças é possível, realizar e ampliar diversas pesquisas e novos olhares.

Para a coleta de dados desse estudo foram formuladas perguntas de maneira sucinta e simples. Optamos pelas crianças de primeiro ano, pois acreditamos que suas lembranças sobre as práticas pedagógicas musicais trabalhadas na educação

infantil estariam mais presentes, pois refere-se a um passado próximo ou não muito distante.

As entrevistas ocorreram em uma escola da Rede Municipal de Dourados –MS, na qual a primeira autora atuava como estagiária⁴ na sala de tecnologia. Após o roteiro de entrevista para coleta de dados e o termo de consentimento pronto, direcionamos à gestora da escola que nos encaminhou para coordenadora pedagógica da escola e, foi apresentado o projeto de pesquisa e seus objetivos a esta outra profissional. Depois uma conversa sobre a temática, a coordenadora tinha em mãos uma lista dos alunos do primeiro ano, juntamente com fichas nas quais havia algumas informações e, uma delas, de acordo com o nosso critério para escolha das crianças participantes, era se tinha ou não frequentado a educação infantil. Por meio dessas fichas selecionamos 4 crianças, (1 menina e 3 meninos) com idade de 6 anos. Informamos e explicamos aos seus pais sobre a pesquisa, os quais concordaram em permitir a participação de seus filhos e assinaram a autorização (Termo de consentimento). Perguntamos também às crianças se gostariam de participar da entrevista e todas aceitaram demonstrando certa alegria.

A coleta de dados foi realizada em abril de 2018, em entrevistas que ocorreram individualmente, tendo a duração de 10 a 13 minutos com cada criança, totalizando 52 minutos.

3. Falas das crianças: algumas experiências musicais na educação infantil

O primeiro questionamento foi sobre gostar de músicas, e todas as crianças responderam que sim. A indagação seguinte remetia às memórias das crianças, pois questionava se na escola, escolinha, nome da instituição ou creche⁵ havia a presença da música. Destacamos a resposta de *Luiz*: “não, quando chegava lá dentro, aí a gente rezava, aí tomava café, depois ia dormir. Não, mas quando nós acordávamos tinha”. As outras três crianças também afirmaram, que a música de alguma forma estava presente.

Remetendo às memórias das crianças foi perguntado se elas recordavam de algum pedacinho de uma música e destacamos que podiam cantar. Luiz afirmou: “É,

⁴ Estágio curricular supervisionado não obrigatório.

⁵ Essas diversas nomenclaturas foram usadas, para identificar inicialmente qual a criança se apropriava. Desse modo para cada criança foi usado o nome que ela comumente utilizava para se referir a instituição que frequentou, porém nesse trabalho elegemos a expressão instituição de educação infantil.

também eram outras músicas, aquelas músicas populares eu não sabia, só era o Lucas⁶ que sabia. Eu perguntava, Lucas como é o nome desta música? Eu nunca vi essa música”. Outra criança citou:

Às vezes eu cantava, mas é... eu não cantava muito assim, eu só dancei na festa junina que eu dancei, cantei, aí fiz uma apresentação e aí a gente cantou uma música para celebrar os pais, eu acho, e aí é... eu não sei se a gente fez outras músicas, eu só sei da minhoquinha, da borboletinha, da mamãe come, come, pra fica feliz. (Giovana)

Ainda sobre se recordar de alguma música, as outras crianças falaram que não cantavam, só assistiam desenhos na TV, que não tinha músicas e que só jogavam bola ou iam ao parque. Como na pergunta sobre a presença da música na instituição que frequentaram, todos afirmaram que sim. Acreditamos que ficaram receosos, com vergonha de cantar um pedacinho de alguma música.

A música em apresentações festivas e a música como expressão cultural

Perguntamos as crianças se já haviam participado de alguma apresentação cantando ou dançando. Duas crianças disseram que sim. Giovana já havia afirmado que sim e citado a festa junina, e a comemoração do dia dos pais, assim como Gustavo, que mencionou que dançou na festa junina. Já Eduardo disse que nunca fez apresentações.

Percebemos que em datas comemorativas a música é mais vivenciada, porém limitada, pois geralmente não permite a livre expressão, condiciona e mecaniza os movimentos, os gestos, como afirma Brito (2003). Mas, Luiz trouxe um fato interessante de sua experiência na instituição. ele afirmou: “tinha aí... também tinha capoeira, nos tocávamos berimbau, coco”.

A vivência de Luiz mostra a interculturalidade presente em sua instituição, pois a capoeira é uma expressão cultural originada dos povos africanos e presente no Brasil.

Pode ser considerada um componente histórico, esportivo, com a presença da música e, como afirma Gobbi (2010), é importante que meninos e meninas na educação infantil possam conhecermos as manifestações artísticas de diferentes povos e isso exige que os profissionais trabalhem com as crianças algo que possibilite que compreendam “não só os códigos europeus e norte-americanos, mas também

⁶ Luiz, citando o nome Lucas, se refere ao amigo que estuda com ele e que frequentaram a mesma instituição de educação infantil.

conhecer outros menos prestigiados, mas, essenciais tais como, as culturas afro-brasileiras, indígenas” (p. 07).

Brincadeiras musicadas

Indagamos se as crianças conheciam alguma brincadeira que tem música. Luiz disse: “Eu só sei uma brincadeira. (*E cantou*) Roda, roda giriu, roda roda giriu”. Já a *Giovana* afirmou: “Não”. Como a resposta era intrigante foi comentado: “Não, nem ciranda cirandinha...”. *Giovana* ressaltou: “Ciranda, cirandinha eu peguei a mão da minha irmãzinha e fiquei girando, e quando dava meia volta, chegava na meia volta ela continuava fazendo assim, eu puxava devagarzinho ela para cá”. Essa resposta mostrou que a criança remeteu à uma lembrança da sua casa, brincando com sua irmã e não à instituição. Já Eduardo citou uma música: “Lembro aquela da caveira”.

Indagamos também se haviam brincadeiras que elas cantavam e brincavam ao mesmo tempo na instituição. Gustavo falou “Sim brincava”, *Giovana* “Eu acho que sim” e Eduardo afirmou: “Nas creches não tinha músicas, a gente não cantava, a gente só jogava bola e tinha só um parquinho para gente”. Luiz disse: “Eu lembro de uma... Eu esqueci é ... Vamos todos... (*cantou*) Vamos todos vamos, vamos, vamos dar a meia volta e vamos cuidar do meu amigo”.

Como Brito (2003) afirma, o educador ou a educadora deve recorrer as brincadeiras que outrora eram conhecidas e praticadas, porém com o desenvolvimento tecnológico na geração presente não são mais praticadas no dia a dia fora da instituição educativa e apreciadas pelas crianças como lazer, brincadeira e diversão.

Ainda sobre a música interligada às brincadeiras perguntamos se as crianças brincavam de roda cantada na instituição de educação infantil. Para facilitar e aguçar a memória das crianças foi citado um exemplo, Ciranda, cirandinha, que é uma brincadeira de roda. Foi explicado rapidamente que todos dão as mãos e cantam e, foi perguntado a elas se lembravam de alguma. *Giovana* afirmou: “Quando a gente fazia Educação Física, a gente ia lá fora, pegava na mão e fazia assim (a criança pega na mão da entrevistadora e mostra como fazia, rodando) todo mundo junto”.

Eduardo respondeu dizendo: “Eu só lembro que a gente fazia uma roda e brincava de batata quente, nos brincávamos de bola, de pega-pega, esconde, esconde e outras coisas que agora eu esqueci.” Observa-se que a brincadeira de roda

estava presente nas aulas de Educação Física, como também foi recordada por Eduardo somente na brincadeira denominada “Batata quente”.

Por meio do questionamento se as crianças conheceram na instituição algum grupo musical, foi possível perceber a importância da ampliação de repertório dos docentes e a necessidade que as práticas pedagógicas contemplem a linguagem musical. Luiz respondeu: “Grupo Musical? Não, eu nunca escutei musical”. Eduardo afirmou: “Não, a gente nunca ouviu e nunca assistiu nenhuma coisa musical, só assistimos filme”.

De acordo com Brito (2003, p. 127) “Devemos ampliar o contato das crianças com produtos musicais diversos, o que exige disposição para escutar, pesquisar e ir além do que a mídia costuma oferecer”.

O uso de tecnologias para veicular músicas e o canto

Referente à mídia e os recursos tecnológicos que servem como suportes para publicações direcionadas ao público infantil, indagamos às crianças, se elas ouviam músicas no CD ou em um pen drive na instituição. Giovana e Gustavo afirmaram que era no CD, Luiz, em pen drive e Eduardo mencionou: “naquele rádio” (apontando para a caixa de som, que estava na sala de tecnologia). Interessante identificar que todas as crianças tiveram a recordação da tecnologia presente, usada como suporte pedagógico.

Sabemos que para o uso da tecnologia veiculando a linguagem musical deve ser feita a seleção para que não seja ofertada a criança somente músicas que estão presentes na mídia. Mas também, os recursos tecnológicos marcados como uma lembrança é significativo, pois registra um momento histórico, do qual a criança poderá se recordar depois de alguns anos, relembrando a tecnologia que estava presente em sua infância e comparando com as atuais em sua época e geração.

Após perguntarmos de que forma ouviam músicas e direcionarmos ao uso da tecnologia que a veiculava, questionamos, se alguém cantava música, considerando a importância desta prática com afirma o autor Guilherme Romanelli (2014, p. 67)

O canto é tão importante no desenvolvimento musical que devemos cantar para e com as crianças. [...] cantar para elas é a oportunidade de reforçar o canto como forma de expressão humana, além de fortalecer os laços afetivos essenciais ao processo educacional. Cantar com elas é dar-lhes a oportunidade da prática musical, instância essencial sem a qual não há aprendizagem musical.

Luiz afirmou: “Só o Lucas, não, quer dizer, a professora cantava para nós”. Giovana relatou: “ela colocava as músicas dentro de pen drive e aí colocava lá na TV para a gente assistir”. Gustavo mencionou: “Uma professora, que ela fica, todos os dias dando aula de artes” e Eduardo afirmou que “Não”. Medeiros, Ferreira e Vale (2011, p. 216) afirmam que:

É preciso que nós, educadores da infância, valorizemos e acreditemos que o ensino da música pode fazer diferença na vida das crianças, tornando-as mais sensíveis, mais espontâneas, mais críticas, mais cooperativas; enfim, mais humanas e cidadãs.

Se pensarmos nas práticas usadas, muitas vezes elas servem para a doutrinação e o condicionamento das crianças a algum aspecto da rotina. Assim perguntamos às crianças se na instituição, toda vez que elas iam lanche, se iam tomar um café da manhã, elas cantavam alguma música, ou se cantavam algo para dormir. Três crianças de certa maneira se recordaram que sim, que cantavam algo dessa natureza. Luiz afirmou que sim; Giovana mencionou: “Lá a gente sentava, lá, que era uma creche, e a gente cantava, e aí eu não sei se eu cantava, às vezes, a gente cantava”; Eduardo que disse: “Não, a gente só falava para deitar, pegar as coisas e dormir” e, Gustavo que afirmou: “Todos os dias”.

Somente uma criança falou que não, outras três, com diferentes falas afirmaram que sim. As respostas mostram deste modo, que a música como doutrinação e condicionamento nas instituições conforme Brito (2003) e Gobbi (2010) remetem em seus textos, estão presentes nas recordações das crianças participantes da pesquisa.

Instrumentos musicais

Em outro segmento da entrevista procuramos conhecer as vivências das crianças relacionadas às experiências e ao contato com instrumentos musicais e brinquedos sonoros. Como demonstra Brito (2010, p. 64) na educação infantil devemos

[...]valorizar os brinquedos populares, como a matraca, o rói-rói ou barra-boi, os piões sonoros, além dos tradicionais chocalhos de bebês[...] entre outros são matérias interessantes que também podem ser aproveitados na realização das atividades musicais.

Indagamos se na instituição que frequentaram tinha alguma sala ou na sala de sua turma mesmo, tinha chocalho, pandeiro ou algum brinquedo que fazia som. Três

crianças afirmaram que não e Luiz trouxe alguns detalhes em sua resposta dizendo: “Não, nenhum brinquedo que fazia som, só tinha brinquedo que não fazia som. Nós brincávamos de carrinho, brincávamos de tudo.” Mas vale ressaltar, que no início da entrevista Luiz afirma que tocam “berimbau coco” o que nos leva a crer que em algum momento teve contato com instrumento, porém Gustavo foi o único a afirmar que “Sim”, mas não entrou em detalhes para explicar.

Ainda sobre instrumentos musicais, questionamos se lá na instituição eles confeccionaram algum instrumento, como, por exemplo violão de brincadeira. As respostas foram as mais diversas. Luiz afirmou: “Eu já fiz um instrumento musical, eu lembro que eu fiz formatura”; Giovana disse: “Não, mas eu não sei tocar piano”; Eduardo afirmou que não e Gustavo respondeu que sim, “Chocalho e violão”.

Gustavo foi o único participante que produziu um instrumento e, no decorrer da entrevista, quando perguntado como foi, se gostou e com quem ele produziu, ele afirmou que gostou muito, demonstrando que esta experiência foi significativa. Brito (2003, p. 69) afirma que “Construir instrumentos músicas e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças”.

Músicas na instituição e suas preferências

Perguntamos também às crianças qual música que elas mais gostavam de cantar e de ouvir na instituição que frequentaram. As respostas foram sucintas e as mais diversas:

“Todas que a tia colocava” (Luiz)
“Hum... da minhoquinha, minha preferida” (Giovana)
“Da caveira (que já tinham mencionado)” (Eduardo)
“Nenhuma, eu fico com vergonha de cantar” (Gustavo)

Solicitamos que relatassem como se sentiam quando chegava a hora de cantar na instituição que frequentaram. Luiz disse “Bem”, Giovana afirmou “Eu me sentia muito feliz”, Eduardo disse “Normal” e Gustavo relatou “Há sentia melhor”.

Considerando o gostar da música presente em suas vidas, perguntamos às crianças se elas gostariam que a música estivesse mais presente na educação infantil. Todos afirmaram que sim, mas Gustavo comentou, “No dia que eu chegava lá na creche, de manhã, que todo mundo fica quieto, ninguém erguia o som, nos ficava assistindo desenho do pica pau”. Intrigada com a respostas, questionamos. Você assistia desenho do pica pau, você não ouvia música? Gustavo responde, “Não, só de tarde”.

Por meio da resposta de Gustavo, podemos perceber várias características, pois provavelmente ele era aluno integral e no período da manhã ele denuncia que a TV, o desenho, ocupavam o espaço da música, e que a linguagem musical, só estava presente no vespertino.

Considerando a música uma linguagem presente no cotidiano de todos seres humanos, sua presença na educação infantil e no ensino fundamental é importante para aprendizagem, pois é exuberante de informações, significados, ritmos, palavras, sentimentos, timbre, altura e outras características que podem oferecer diversos conhecimentos.

Considerações Finais

Com as falas das crianças percebemos que, de alguma forma, a música esteve e está presente em suas vidas. Quando se referiram a educação infantil e quais músicas marcaram essa etapa foram citadas algumas, como: “Minhoquinha, da caveira, Borboletinha e outras”. Isso demonstra que existe um repertório, que poderia ser ampliado com jogos musicais, contato e manuseio de instrumentos musicais, parlendas e muitos outros gêneros que, por meio da narração das crianças sobre suas recordações não foram citados.

A pesquisa com somente quatro crianças já mostrou diversas experiências e realidades. Percebemos que algumas tiveram mais contato com a linguagem musical, outras não. Porém, citaram outras brincadeiras que não necessariamente tinham a presença da música, mas que estavam presentes nas suas vivências.

Conforme a fala das crianças, percebemos que a música estava presente nas aulas de Educação Física, nas experiências com a professora de Artes, mas também essa linguagem se apresentava pelo uso da caixa de som, ou na TV, com auxílio de pen drive, CDs e DVDs. Poderia existir muitas outras maneiras ou práticas pedagógicas, como a presença de algum músico da comunidade, ou de algum familiar da criança que soubesse tocar ou cantar ou a observação de diferentes sons. Contudo, a pesquisa se refere as recordações e lembranças das crianças, ou seja, talvez algumas destas práticas pedagógicas ou até mesmo outras, até estiveram presentes, mas não foram recordadas naquele momento da entrevista.

Ao questionar sobre o gostar da música, o prazer, o sentimento todos relataram que gostam muito, que se sentem bem e felizes. Todos tinham sua música preferida

e essas falas reforçam para nós, pedagogos e pedagogas, o quanto é importante e necessário proporcionarmos às crianças esse contato, expandindo seu repertório, e deixando em sua memória recordações boas.

Foram relatadas também as experiências vivenciadas em suas casas, o contato com amigos, experiências relacionadas a festas, como as formaturas e características de sua personalidade. A experiência de ouvi-las nos mostra o quanto são capazes de se expressar, com suas características, diferente das dos adultos e que estão construindo sua história de vida, que tem sua individualidade, portanto, seres capazes e que precisam ser ouvidos e valorizados como todo cidadão.

E, por fim, de acordo com a temática da pesquisa, reafirmamos que a linguagem música sendo trabalhada de forma qualificada, tem muito a contribuir para o desenvolvimento integral da criança. E, talvez, futuramente, essa criança se remeterá a essas recordações de forma saudável, agradável e prazerosa.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Aracy do Rego; MENANDRO, Heloísa Fesch; PAGANELLI, Tomoko Lyda. **Estudos Sociais: teoria e prática**. Rio de Janeiro: ACCESS, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral das crianças**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. Ouvindo Crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa. UFC. In: **27º Reunião da Anped**. Caxambu - MG - novembro de 2004. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/27/gt07/t078.pdf. Acesso em: 22 abr. 2019

DIDONET, Vital. Creche: a que veio... para onde vai... In: **Em aberto**. Brasília, V. 18, nº 73, 2001. p. 11 a 27. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2133/0>. Acesso em: 22 abr. 2019.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. In: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte. Nov. 2010.p. 01 - 20.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**. Vol.35; nº 3. São Paulo: May/June, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>, Acesso em 04 dez. 2018.

JUSBRASIL, **Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90**, Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10618437/artigo-16-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>. Acesso em 14 agos. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: **ANAI DO I SEMINÁRIO NACIONAL: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte. Nov. 2010.p. 01 - 20.

MEDEIROS, Teresa Régia Araújo de, FERREIRA, Maria José Campos, VALE, Adriana Carla de Moraes. **Musicalização na infância: questões e práticas cotidianas**. Natal – RN: 2011, p. 216.

NABAL, Paula, **Músicas será conteúdo obrigatório na educação básica**, Escola Nova, 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2897/musica-sera-conteudo-obrigatorio-na-educacao-basica>. Acesso em 14 agos. 2018.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na educação infantil. In: **Revista teoria e prática educacional**, v. 17, n. 3, p. 61- 71. Setembro/Dezembro 2014. Maringá: UEM. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/28208>. Acesso em 04 abr. 2019.

SCHERER, Cleudet de Assis; PERREIRA, Maria José. **Educação infantil e musicalização: Algumas reflexões na perspectiva histórico-cultural**. Maringá -PR, UEM, 2009.

SOUZA, Carlos Eduardo de, JOLY Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. São Carlos-SP: UFScar, 2010.

Entrevistas

EDUARDO. (nome fictício). **Recordações das crianças em relação às práticas pedagógicas envolvendo a linguagem musical na educação infantil**. Dourados, 20 de Junho 2018. Entrevista concedida a Karolline Coutinho Pacheco.

LUIZ. (nome fictício). **Recordações das crianças em relação às práticas pedagógicas envolvendo a linguagem musical na educação infantil**. Dourados, 20 de Junho 2018. Entrevista concedida a Karolline Coutinho Pacheco.

GIOVANA. (nome fictício). **Recordações das crianças em relação às práticas pedagógicas envolvendo a linguagem musical na educação infantil**. Dourados, 20 de Junho 2018. Entrevista concedida a Karolline Coutinho Pacheco.

GUSTAVO. (nome fictício). **Recordações das crianças em relação às práticas pedagógicas envolvendo a linguagem musical na educação infantil**. Dourados, 20 de Junho 2018. Entrevista concedida à Karolline Coutinho Pacheco.